

Boletim

FALA MEU FM!



Médium
Jovem também
pode?

>>>Pág.5

o jovem e...



>>>Pág.7

... a Internet



D+
dia D movimenta
jovens em SP

>>>Pág.6



Meio cheia
ou melo vazla?

>>>Pág.4

palavra (editorial)



por: Thiago Rosa

evolunido sempre....

DESDE QUE voltamos com o Fala Meu!, isso há quase dois anos atrás, nossa idéia era fazer um veículo informativo, bem criativo e com a cara jovem que o "jovem" gostaria de ler. De lá pra cá só implementamos melhoria como o aumento das letras para enxergar melhor, a diagramação mais limpa com linhas mais modernas e espaços bem elaborados para tirar um pouco a poluição visual e, conseqüentemente, aliviar o cansaço da vista.

Aumentamos o número das páginas: retornamos inicialmente com quatro, pouco depois passamos a ter seis, chegamos a fazer edição especial com sete, já que é virtual mesmo e não precisa só ter número par de páginas, e fixamos mais tarde e felizmente com oito. Apesar de ficar super bonito no mês passado quando fizemos um especial da 50ª edição com 12 páginas, onde o Fala Meu! ficou charmoso e ganhamos vários elogios a respeito e, com certeza, pelo conteúdo das matérias, com toda nossa humildade, foi uma das melhores edições que publicamos desde seu início. Foi algo realmente para se comemorar. Mas por enquanto ainda nos mantemos nas oito páginas, já que supre por até então as nossas necessidades e atinge os nossos milhares de leitores espalhados por todo estado de São Paulo, alguns cantos do Brasil e inclusive em outros países, que recebem todo mês através do e-mail nossa edição que buscamos fazer com todo o capricho.

Para atender ainda ao público de mocidades que vira e mexe fazem eventos diversos espalhados por todos os lados, e como o FM! não tinha espaço sobrando para divulgação e propaganda, foi lançado no final do ano passado o "obs,.". O primeiro fi-

lho de nosso Boletim que veio simplesmente para ser um grande divulgador de eventos e agendas culturais que se estendem aonde quer que ele chegue.

São melhorias que buscamos conforme nossa pesquisa que realizamos boca-a-boca, por onde quer que estejamos presentes. É legal ouvirmos do público que tal matéria foi legal, que utilizam algum texto na mocidade, que levam para o amigo que gostou do modelo e da comunicação que exercemos, que espalham no serviço, ou quando recebemos e-mails com críticas, elogios ou mesmo discordando de nossas propostas e temas.

Neste tempo todo já tivemos também bastante colaboradores. Começamos com quatro fixos. Já alteramos quase todo o quadro por vontade própria das pessoas que quiseram se afastar, por motivos múltiplos, e já chegamos a ter mais de 10 em uma única edição. Colunas foram tiradas, nomes foram trocados, e órgãos diferentes do Movimento Espírita foram chamados para ter seu espaço em cada edição. Afinal, Fala Meu! nada mais é do que "Fala Mocidades Espíritas Unidas!". Então, nada melhor do que a união de grupos, mocidades e órgãos para dedicar o nosso Boletim a todos os tipos de jovens que fazem parte da doutrina Espírita e que gostam do nosso formato de expor idéias. Isso porque não somos imutáveis, já que estamos sempre com coração e mente abertos para aceitarmos qualquer tipo de evolução ou mudança necessária.

É ao mostrar tudo isso que aproveitamos este mês para lançarmos mais um filho do FM!. "Fala Meu para Todos" é nada mais que uma ferra-

FM!

Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Colaboraram:

Ana Maria, Joelson Pessoa, Luiz Trindade, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Sílvia Aparecida e Thiago Rosa

Nesta edição...

curtas	cartas	Leitores	>>>Pág.3
giro		Amazônia	por Rodrigo Prado >>>Pág.3
congresso		Espiritismo	por Thiago Rosa >>>Pág.3
2007			
sensação		A xícara	por Luiz Trindade >>>Pág.4
cenário		Poder além...	por Thiago Rosa >>>Pág.4
diálogo		Médium Jovem	por Joelson Pessoa >>>Pág.6
acontece		Dia D 2007	por Thiago Rosa e Rodrigo Prado >>>Pág.6
capa		Internet	por Sílvia Aparecida e Thiago Rosa >>>Pág.7

menta simples para atender o próprio público que nos solicitou todos os textos das edições do Boletim em um formato mais simples, de modo que os artigos e matérias possam ser levados para estudos em grupos e fica mais fácil para deficientes visuais poderem ler todo conteúdo que escrevemos.

Com formato em arquivo de texto, agora todo o mês o leitor receberá o **Boletim Fala Meu!** e o **Fala Meu para Todos**. Afinal, temos que atender à todos e integrarmos em todos os meios. Uma boa leitura e um ótimo Fala Meu! para todos nós.



Eu agradeço por ter as notícias do Fala Meu!, gostaria de parabenizar a todos pelo trabalho e continuem assim com essa disposição, que a espiritualidade os auxiliem a todos sempre. Muita luz e paz a todos! O espiritismo precisa de jovens como vocês, pois o jovem é renovação.

Cláudio (claudio.anasc@ig.com.br)

Parabéns pela edição (nº50 - abril). Ficou show, muito boa mesmo!

Fernando Francisco Reis

Olá!!

Estou aqui para parabenizá-los pelo FM!, cada vez melhor e esta edição está ótima (nº50 - abril), todas as matérias... Adorei a entrevista com Heloísa Pires, a matéria Recomeçar, enfim, muito bom mesmo, acredito que vocês têm se esforçado muito e acreditem tem valido a pena, porque a cada número que leio aprendo um pouco mais.

Beijos!

Rosana Alves, 1ª Secr. DM Tatuapé

Meninos,

A edição de comemoração da 50ª publicação do FM! (abril) está muito boa, mas quero ressaltar que o Glauco foi imensamente feliz na composição da poesia "Amor Superior". Fiquei muito emocionada com ela e extremamente satisfeita em perceber que não somos utópicos em acreditar no amor mais inocente, puro e real entre as pessoas. A solução é abrir seu coração para as coisas belas da vida, ser feliz pelo que se é e deixar as pessoas lhe amarem mesmo com seus defeitos.

Lindíssimo! Tomara que ele escreva mais e mais no FM!.

Grande beijo à todos com saudades!

Ana Maria, Tatuapé

Como foi bom reencontrá-los através da edição do FM!, pois cada página traz a forte presença dos amigos que tantas marcas de aprendizado e amor nos deixaram, ao longo dos três dias da Comelesp... Saudades que nos dão uma agradável sensação de alegria por momentos e conquistas que já podemos compartilhar, aliviando as apreensões do cotidiano e fortalecendo nossa fé numa humanidade mais espiritualizada e feliz, pela qual lutamos, por nossa necessidade e destinação!

Agradeço pelo envio do FM!, que certamente marca este momento da história do Espiritismo e das Mocidades Espíritas no Brasil, feito dia-a-dia por trabalhos como esse, no empenho e carinho de amigos como vocês, que sempre cuidaremos de manter no pensamento e no coração!

No desejo de sempre estarmos a caminho da luz, o abraço a todos.

Rodson Querino de Oliveira

FM!

giro

por: Rodrigo Prado

..... **salve a amazônia...**

"QUANDO a última árvore tiver caído, quando o último rio tiver secado, quando o último peixe tiver sido pescado,

os homens entenderão que di-nheiro não se consome".

Esta mensagem faz parte de um site criado por artistas famosos para mostrar o descontentamento com o devastamento da Amazônia.

Eles pretendem colher um milhão de assinaturas. E é muito simples participar, basta ir até o site e assinar:

www.amazoniaparasempre.com.br

Idéias como estas, nós sempre vamos na onda. Falta você!

FM!

congresso 2007

por: Thiago Rosa

colaboração: Rodrigo Prado, Ana Maria, Joolson Pessoa, Sergio Denis

É AGORA! Desde setembro do ano passado o FM! dedica um espaço para falar sobre o 13º Congresso Estadual de Espiritismo, que comemora os 150 anos da doutrina, do *O Livro dos Espíritos* e junto com os 60 anos de USE.

Pode ser que até a próxima edição, de junho, não tenhamos tempo para divulgar mais nada. Já falamos nestes 10 meses sobre toda a importância que o Congresso tem para o Movimento e Doutrina Espírita; da história que parece se fundir em certos momentos; da melhoria que o Congresso deste ano busca através de discussões e estu-

dos, que só vêm juntar e aca-lhar com o momento que estamos vivendo.

E agora você ganha mais um motivo pra poder participar do Congresso nesta reta final. Você agora pode vir para o evento com R\$150. A comissão organizadora fechou um pacote com um Hotel próximo ao local do Congresso, que poderá acomodar até 50 pessoas em quartos simples, com banheiro, televisão e telefone para duas ou até cinco pessoas.

Neste valor está incluso a inscrição, palestras, pensão ou alojamento e café da manhã simples que será servido no lo-



cal do evento. E ainda assim não terá necessidade de transporte do hotel até o local já que a distância percorrida é de 150 metros.

Maiores informações entre em contato com Andréia no 11.64470159 ou 11.64097106. E até julho em Guarulhos!

FM!

sensação

A velha estória da xícara...



por: Lutz Trindade

.....

E ENTÃO, apontando para a xícara com café até a metade o avô perguntou: "Esta xícara está meio cheia ou meio vazia?". Como muitos já sabem, a resposta depende de quem responde, isto é, do seu ponto de vista. Quantas vezes esta estória não nos foi contada e, mesmo assim, nós nos deparamos com situações em que é bastante difícil ver o seu "lado bom". Em vista de sanar tal dificuldade, aqui vão algumas dicas:

Quantas vezes, no auge dos problemas, uma pergunta não sai da nossa cabeça: "quem é o culpado?". Esse passo é o primeiro e o mais difícil. Muitas vezes, as

coisas acontecem devido a vários fatores, onde muitas pessoas estão envolvidas. Por isso, mude seu questionamento para "Quais são as causas desse problema?". Assim, você irá procurar realmente o que deu errado. A maioria dos problemas é consequência do chamado efeito bola de neve. Pequenos gestos podem evitar os problemas mais graves.

Segundo passo: fundamente suas decisões. Não baseie suas conclusões em boatos, mas sim em fatos concretos. Parece fácil, mas não é. Lembre-se: vigiai e orai.

O último passo está bastante relacionado à reforma íntima: tenha uma visão macro. Nós vive-

mos em rede, pois as ações tomadas por uma pessoa influenciam as outras que estão ao seu redor. Procure ver as ligações existentes nas suas ações e, posteriormente, nas ações das outras pessoas. Isso ajuda a ver a relação causal entre os fatos.

Algumas situações têm consequências drásticas e irreversíveis. Os três passos acima não visam a solucionar milagrosamente tais situações, mas eles colaboram em peso para que elas não ocorram. Não é à toa que as fadas mágicas da nossa infância diziam que "deve-se cortar o mal pela raiz". Depois que o mal já foi feito, o "lado bom" pode ser o pequeno gesto que desencadeou todo o processo, de forma que nós evitemos a reincidência. Com isso, não nos tornaremos super heróis, mas poderemos contribuir para que as xícaras de muita gente – inclusive a nossa – fiquem, na maior parte do tempo, meio cheias.

FMI

cenário

"O que acontece ao seu redor?"

por: Thiago Rosa

.....

VOCÊ GIRA, gira mais uma vez, tenta dar um mortal no ar, parece flutuar no espaço, seu corpo atende a lei gravitacional e você cai conforme manda o salto, querendo fixar os pés no colchonete de modo a equilibrá-lo, até que você vê sua perna direita pousar e quebrar em pedacinhos minúsculos como um quebra-cabeças.

Poder Além da Vida é um drama recém lançado. A história, baseada em fatos reais, retrata a vida de um jovem que parece ter uma vida perfeita:

rico, bonito, popular e vitorioso em campeonatos de ginástica olímpica.

A vida como sempre acaba por ensinar em como valorizá-la melhor quando tudo parece florir. Um grave acidente de moto acaba com a felicidade do jovem rapaz, impedindo-o de praticar o esporte da sua vida, de participar das festas calorosas e de mostrar, pelo único jeito que sabia, de como era bom.

Com a ajuda de um treinador misterioso, que parece saber ditar as regras da vida, que sabe imprimir detalhes ao seu redor imperceptível por muitos, o jovem tenta recuperar a sua verdadei-



ra forma física e descobrir uma vida que até então parecia não existir, onde a verdadeira felicidade está nos detalhes.

FMI

Médium jovem...

...Pode?



por: Joelson Pessoa

Qual a idade limite em que se pode, sem inconveniente, praticar a mediunidade?

R: _ Não há idade limite precisa. Depende inteiramente do desenvolvimento físico e mais particularmente do desenvolvimento moral.

Livro dos Médiuns Cap. 18, item 221, 8ª

QUEM TEM prestado atenção ultimamente nos movimentos doutrinários coordenados pela juventude, observou um interesse das mocidades espíritas pela mediunidade, elegendo-a por assunto dos seus estudos em alguns encontros para jovens.

Citamos como exemplos: EMESM (Encontro de Mocidades Espíritas de São Miguel Paulista) em 06/05/2007, COMJESA (Confraternização dos Jovens Espíritas de Santo Amaro) também em 6/05/2007 e COMENOESP (Confraternização das Mocidades Espíritas do Oeste do Estado de São Paulo) durante os dias de 05 a 08/05.

O interesse pelo estudo num dos assuntos mais ricos em possibilidades para o aprendizado sobre a vida espiritual é empolgante, porém, isto pode estar evidenciando uma falha das instituições espíritas.

Tenho ouvido com frequência queixas de que o jovem, de maneira geral, não tem acesso às

reuniões do centro espírita que se destinam ao estudo e educação da mediunidade. Esta exclusão, não percebida ainda pelos nossos dirigentes, se verifica por duas causas mais comuns:

1. Dia e horário das reuniões: Geralmente as reuniões são oferecidas durante a semana, em dias úteis e à noite, horário em que a maioria dos jovens e adolescentes está estudando.

2. O Preconceito é a outra causa mais comum. Muitos coordenadores envolvem a mediunidade em mistérios e a colocam como dom para aquisição de poucos, estabelecendo uma *via crucis*, através de anos de estudos em cursos sistematizados da doutrina espírita, até merecer a vez de exercitar e disciplinar essa faculdade.

Em nossa referência de apoio inserida acima, Kardec, apesar de salientar a responsabilidade com o exercício da mediunidade não

faz **nenhuma** objeção quanto à admissão de jovens nas reuniões de estudo e prática mediúnica.

Quem discorda destas linhas e inventa argumentos sem sustentação no Espiritismo para afastar um jovem ou adolescente da reunião para educação mediúnica, poderia propor uma solução sadia para os casos de médiuns jovens que existem em várias mocidades?

Sim, temos médiuns jovens nas mocidades e causa-me a impressão de que a ocorrência tende a se tornar cada vez mais comum.

A mocidade espírita não parece ser a oportunidade adequada para atender a esta necessidade de forma completa. A mocidade não é um curso sistematizado de espiritismo, e nem pode ser. A mocidade oferece orientações sobre os mais diversos assuntos, é dinâmica e plural, contextualizando a teoria espírita com a realidade da vida e a

continua>>>

continua>>>

rotina dos membros do seu grupo. Os ensinamentos da moral evangélica serão sempre um *recurso paliativo* para o jovem porque ao se moralizar, se habilita naturalmente a alcançar melhores condições de proteção contra o assédio dos desencarnados que o querem acompanhar na mentira, no vício, na promiscuidade e nas variadas confusões domésticas. Mas a mediunidade não é apenas a influência oculta, outras vezes vem acompanhada de mil e uma "anormalidades" que, se confunde e incomoda até os espíritas adultos, que dirão os mais moços?

Pesquisando sobre o tema, encontrei interessante esclarecimento em Joanna de Angelis, no seu livro **Adolescência e Vida** - cap. 20:

"No período da adolescência, porém, em pleno desabrochar das forças sexuais, a mediunidade se apresenta pujante, necessitando de educação conveniente e diretriz adequada para ser controlada e produtiva"

Eu vivi há alguns anos, a oportunidade de estudar a mediunidade numa reunião destinada para parte dos membros da nossa antiga mocidade. A solicitação partiu de nosso grupo à diretoria da casa que aceitou em nos atender. Uma das tarefas mais experiente se disponibilizou, amavelmente, para conduzir e orientar nosso grupo. Éramos 8

pessoas e tínhamos entre 18 a 24 anos de idade. A reunião tinha a duração de 1 hora e acontecia antes do horário da mocidade (domingo de manhã). Duas pessoas apresentavam a mediunidade saliente e, em quase todas as reuniões, recebíamos alguma mensagem dos espíritos amigos que amparavam aquela iniciativa.

Agora chamo a atenção para um fato relevante: essa relação de confiança pautada em atitudes promocionais por parte dos dirigentes deste centro espírita - Núcleo de Estudos Espírita Alvorada Cristã / São Paulo - tornou a relação da casa com a mocidade pródiga de resultados. Daquele grupo emergiram trabalhadores comprometidos com a causa e desempenham atualmente as mais variadas funções para a continuidade dos serviços (médiuns, passistas, expositores, coordenadores e colaboradores do movimento espírita).

Aproveito para falar aos dirigentes das mocidades o quanto é promissor empreender novas atitudes para diminuir a distância que existe em muitos centros entre a mocidade e os "adultos" da casa.

Participar das reuniões de diretoria é sempre o melhor começo, quando não for possível em função do horário (fatídico dia útil à noite), faça uma proposta para

que a reunião ocorra num horário viável, destaque alguém do grupo para representá-los, em último caso, encaminhe um relatório das atividades da mocidade, pôxa! Demonstre algum interesse!

Com uma relação de amizade entre mocidade e "adultos" o preconceito da diretoria tende a se extinguir e os casos de médiuns jovens serão recebidos com mais naturalidade, sem os empecos que se originam por falta de confiança no jovem, o que leva essa juventude a se sentir frequentemente desvalorizada nos centros espíritas quando são lembradas somente nas situações em que se requerem os seus braços para mover cadeiras e objetos ou para agraciar uma comemoração com uma peça artística.

Infelizmente muitos dirigentes ignoram que as reuniões de estudos espíritas oferecidas à sociedade juvenil pelas mocidades também restauram vidas e promovem a reforma-íntima em seus membros, tal qual se verifica nos demais trabalhos existentes no centro.

Quanto mais fraterna e respeitosa se tornar a relação entre os jovens da mocidade e os adultos da diretoria, melhores serão os resultados e maiores as possibilidades de serviços prestados à sociedade.

FMI!

acontece

por: Thiago Rosa fotos: Rodrigo Prado e Sergio Denis

06 de maio, um dia D+ no movimento

UM ÚNICO dia e vários encontros. Em mais um ano tivemos o dia "D" das Mocidades Espíritas. Um dia onde jovens de diversas distritais e Intermunicipais da USE, que fazem parte da Regional São Paulo, realizaram eventos em suas regiões. Todos em uma única sintonia.

Pela Distrital São Miguel Paulista, no Jadim Helena, ocorreu o 4º Encontro de Mocidades Espíritas de S. Miguel (EMESM) com o tema "Você tem medo de espíritos?". No Tatuapé aconteceu mais uma vez a Confraternização

das Mocidades Espíritas do Tatuapé (COMETA) com o tema "Vícios e Virtudes". Na Intermunicipal Guarulhos ocorreu a Confraternização das Mocidades Espíritas de Guarulhos (COMEG) com o tema "Decisão de Ser Feliz". Por fim aconteceu a Confraternização dos Jovens Espíritas em Sto. Amaro falando sobre "Mediunidade". Todos estes eventos tiveram média de público em torno de 60 jovens. Em Guarulhos ainda teve sala dedicada à pré-mocidades. Enfim, foi um dia D+!

FMI!



[http:// o_jovem_e_a_internet.com.br](http://o_jovem_e_a_internet.com.br)


por: Sílvia Aparecida
colaboração: Thiago Rosa

ilustração: www.fotolog.com/pictogramas

.....



As novidades que surgem vêm com o propósito de criar facilidades e avanço no progresso intelectual do ser humano. Porém, a moral do homem acaba lhe incutindo, através de sua criatividade, propósitos bem diferentes do que o simples fato de se desenvolver.

HÁ ALGUNS anos atrás quando éramos mais jovens (isso porque ainda somos), como era nosso comportamento? O que possuíamos em relação à tecnologia que avançava a passos largos? Como era o acesso às notícias? Aos acontecimentos do mundo?

Tínhamos alguns itens essenciais que hoje são quase dispensáveis, como o rádio, o toca discos – vitrola, televisão e o jornal.

Para nos comunicarmos com alguém, longe ou perto, usávamos bilhetes, cartas, telegramas ou ainda íamos a telefones públicos. Não como estes que existem hoje, os orelhões, mas nos estabelecimentos próprios para usar o telefone. Muitas vezes precisávamos pedir para a telefonista completar a ligação. Poucas pessoas possuíam aparelhos telefônicos em casa, já que eram consideradas mais abastadas porque era muito caro.

Na escola, se precisasse realizar pesquisas, a biblioteca era o que nos auxiliava. Nossas brincadeiras eram compartilhadas com os colegas vizinhos, nas tardes, depois dos nossos afazeres escolares. Não havia medo

e temor como hoje. Nossos pais permitiam que brincássemos nas calçadas onde poderíamos andar de bicicleta livremente e os coleguinhos frequentar as nossas casas com maior frequência.

E o namoro? Começava através de olhares, bilhetinhos, mão dada, olho no olho.

Mas o que é isso? Um flashback?

Pode ser que para um público mais velho, realmente é uma revisão, saudosa, dos nossos tempos de juventude e, também, para compararmos como era antes e como é agora com nossos juvenzinhos. Para percebermos, comprovamos, a Lei do Progresso, Lei da Sociedade, que são leis Divinas.

O homem deve crescer intelecto e moralmente. A tecnologia avança cada vez mais com novos e mais novos aparelhos que surgem a cada dia. E se aí está, como também foi há anos atrás, é para se fazer uso e para saber utilizá-los em nosso proveito, em nosso benefício. Deus permite o progresso para que usufruamos dele com sabedoria.

Há alguns anos atrás com o

preço menor do aparelho televisivo, existia uma grande discussão sobre a inserção da televisão na vida familiar. Afinal, famílias com poder aquisitivo um pouco maior, com uma programação vasta, tanto da tv aberta como da entrada da tv paga, poderia se subdividir em vários aparelhos, cada um em seu quarto assistindo ao que bem entender. Aliás, não precisava ter muito dinheiro, só o fato da televisão existir dentro do ambiente lar, fazia com que qualquer entretenimento dentro de casa fosse ligado ao aparelho televisivo. Assumiria aí a televisão um papel de entreter, porém, tirava da família a condição do diálogo. Pais e filhos assumiriam um único meio de comunicação: o controle remoto.

A Internet, por exemplo, faz o ser humano superar barreiras que antes eram comuns de existirem. O homem pode conhecer a todo o canto do mundo com um simples click no mouse. A interatividade com o mundo ficou mais fácil. Você tem a oportunidade de conhecer culturas diferentes, pessoas de outro idio-

ma, mandar uma mensagem em questão de segundos para qualquer canto do planeta e, ainda por cima, visitar paisagens que suas antigas gerações não puderam observar.

Tudo isso de uma maneira até engraçada e, na maioria das vezes, é feito em meio à solidão de seus pensamentos, no silêncio do quarto e em momento íntimo e privado que só o ser humano com sua personalidade consegue transpor.

Percebe-se aí que, ao mesmo tempo que o ser humano ganha o mundo com informações diversas, ampliando o seu conhecimento, que era antes limitado, acaba por perder na convivência com outras pessoas.

E qual a importância do conviver? Como a própria Ermance Dufaux fala em suas obras, a convivência é necessária para que possamos praticar os nossos sentimentos. Praticar o amor com o próximo, o altruísmo, o toque, a energia, a caridade, o conhecimento de suas reais diferenças, a troca de idéias, o olho no olho, o personalismo, as indisciplinas. Saber enxergar no outro aquilo que muitas vezes falta em você. É uma troca necessária e constante que temos no dia-a-dia, no contato com as pessoas, no convívio em sociedade.

Conversando muitas vezes com amigos, familiares e alunos, pude perceber que um dos fatores que têm contribuído para o uso excessivo da Internet e outros meios de entreter o jovem dentro de casa ou em lugares mais seguros é a violência. Algo que causa um temor muito grande nos pais e que acreditam que o filho dentro de casa, ligado na Internet, nos bate-papos com amigos, no seu quarto, traz um sossego muito maior do que eles na rua fazendo qualquer outra coisa.

Mas será que realmente pode-se ficar sossegado? Será que os pais sabem realmente com quem os filhos conversam? Que tipos de pessoas são? São jovens, adultos? O que falam? Será que são amigos realmente?

Muitas vezes, tentando pro-

teger os filhos da violência lá fora, permite que ela esteja dentro de sua própria casa. Um dos cuidados que vemos é em relação ao isolamento, que muitas vezes pode levar a um baixo rendimento escolar, isolamento dos próprios problemas do mundo à sua volta e do mundo lá fora. Nessa ânsia de ver só o que interessa, nos envolvimento que surgem, percebe-se os jovens muitas vezes alienados; nem sabem das notícias importantes, embora estejam com uma ferramenta importante para lhe trazer conhecimento.

Conforme o psiquiatra Içami Tiba, "todo cuidado é pouco". Não que se deva invadir a privacidade deles, mas não abandoná-los, achando que estão protegidos. O diálogo é o fator principal, assim como conhecer os amigos, colocar limites, preservar horários em família como refeições, lazer.

Içami Tiba ainda elucida em um de seus textos: "um adolescente pode passar bastante tempo fechado, até mesmo trancado, mas raramente está sozinho. Está conversando com amigos conhecidos e desconhecidos pelos esquemas virtuais da Internet, via MSN, sites de relacionamento. Tempos modernos sim, mas, com toda modernidade, tomemos cuidado!"

Hoje já existem escolas e faculdades com o selo de aprovação do Ministério da Educação (MEC), onde as pessoas se formam sem a necessidade de frequentar o ambiente sala de aula. O diploma é tirado através de um contato simples do estudo através do computador.

Se antes até o telefone era encarado como uma forma de diminuir distâncias, porém de maneira muito informal, hoje qualquer pessoa conversa através de palavras, gírias e línguas que são

trocadas através da Rede Mundial de Computadores, a Internet. A voz que já se materializava através de cabos metálicos com seu efeito magnético, hoje, a maior forma de comunicação está na velocidade com que os dedos encontram o teclado.

O que nos resta saber... Até que ponto conviver realmente é importante? Será que um dia isso vai deixar de existir? Creiamos que não!

Na última Confraternização das Mocidades Espíritas do Leste do estado de São Paulo (COMEL-ESP), ocorrida na cidade de Santos durante a Páscoa, pudemos ver como os jovens realmente gostam de conviver.

Aliás, foi fácil identificarmos a surpresa dos jovens que foram passar um feriado de quatro dias conosco, apreensivos se valeria realmente a pena ficar todo este tempo reunido com vários outros jovens com suas diversidades, sem nenhum meio tecnológico para interagir com o restante do mundo, seus micros, seus games, seus mp3 a toda hora no ouvido. E do nada, viram que a experiência foi oportuna, enriquecedora e não fez sentir falta em nenhum minuto dos seus periféricos particulares.

Percebemos inclusive com enorme gratificação, que nos momentos livres os jovens conseguiram utilizar o seu próprio corpo para se expressar, fazer brincadeiras, dinâmicas e vivenciar cada minuto como uma experiência única que, com certeza, lhe servirá para toda a vida. Ou seja, conviver é importante e faz o jovem lidar com novas experiências e diferenças que ele não consegue identificar atrás do micro.

